

ESCALA. Reajuste será aplicado ao longo dos próximos três anos

Governo oferece 40% de reajuste a professores

Com aumento concedido em março, índice pode chegar a 45%

FLAVIA FOREQUE
FOLHAPRESS

Brasília, DF – Professores de universidades federais, em greve há quase dois meses, receberam ontem proposta do governo de um reajuste salarial entre 12% e 40% sobre o atual rendimento. Somado a aumento já concedido em março, o reajuste máximo chega a 45%.

A oferta inclui os docentes de institutos federais – ao todo, a medida afetará o contracheque de 143 mil servidores, entre ativos e inativos. O aumento, conforme o Ministério do Planejamento, será dado ao longo dos pró-

ximos três anos e terá impacto de R\$ 3,9 bilhões nos cofres públicos.

Apesar de reconhecer avanços, sindicatos dos docentes também apontaram falhas na proposta e não deram prazo para o fim da greve.

“Do jeito que está, não contempla nossas reivindicações, que é uma carreira atrativa para todos os níveis. Vamos encaminhar a proposta às bases para avaliação”, disse Marinalva Oliveira, presidente do Andes, o sindicato nacional.

Os maiores reajustes serão concedidos a docentes com maior titulação. Doutores, por exemplo, terão reajuste de 30% a 40%. Já os professores com título de mestre receberão de 25% a 27%.

“Para o governo, essa proposta vai além do que vinha sendo colocado na



A proposta foi anunciada ontem pelos ministros Miriam Belchior (Planejamento) e Aloizio Mercadante (Educação)

mesa de negociação e representa o compromisso da nossa presidente com a educação”, disse a ministra Miriam Belchior (Planejamento) em coletiva.

Uma nova reunião entre governo e entidades está agendada para ainda este mês.

O governo enfrenta uma onda de greves e paralisações de servidores. Entre todas as categorias, os professores, vinculados ao Ministério da Educação foram os primeiros a receber uma proposta concreta.

Outra mudança proposta pelo governo foi a redução das etapas para se atingir o topo da carreira,

uma das demandas dos docentes. Os atuais 17 degraus passarão a 13.

CRÍTICAS

Os professores de universidades e institutos federais não receberam bem a proposta do governo, segundo entidades representativas, e vão se reunir no dia 23 para decidir os rumos da greve. O Andes, sindicato dos professores de universidades federais, não quis informar se defenderá a manutenção da greve. “Para as universidades públicas brasileiras se desenvolverem, é preciso ter uma carreira estruturada, não tabelas com valores jogados ao léu”, disse o

segundo tesoureiro do Andes, Almir Menezes.

A proposta do governo estabelece prazo de até três anos para o reajuste total. O MEC apresentou uma tabela sem um conceito de carreira e não disse quando isso vai ser aplicado.

Menezes admitiu que os reajustes, que variam de 16% a 45%, podem ser considerados “razoáveis” se entrassem em vigor imediatamente. Mas, com o horizonte proposto, de três anos, são “insuficientes”.

O Andes considerou ainda que a forma de divulgação prejudica a apreciação da proposta. ☉



Análise

Professores vão se reunir no dia 23 para discutir a proposta



ALMIR MENEZES
TESOUREIRO DO ANDES

“É preciso ter uma carreira acadêmica estruturada, não tabelas com valores jogados ao léu”